

## Tales Faria

## Bolsonaro coloca Moraes contra a parede

“Uma das grandes ironias de como as democracias morrem é que a própria defesa da democracia é muitas vezes usada como pretexto para a sua subversão.”

Essa é uma constatação dos cientistas políticos norte-americanos Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, autores do livro “Como as democracias morrem”.

Até Levitsky e Ziblatt, apontava-se o declínio das democracias como resultado de golpes de Estado promovidos com uso explícito da força. Mas os autores revelaram que, hoje, as democracias morrem de uma maneira muito mais sutil.

Mostraram que autocratas, mesmo eleitos democraticamente, subvertem as instituições estabelecidas contando até com a aprovação de Cortes constitucionais.

Os autores apontaram Venezuela, Hungria, Peru, Nicarágua, Rússia e Filipinas como países em que autocratas obtiveram êxito. Quando chegaram ao poder, alteraram aos poucos as instituições, fragilizando definitivamente a democracia.

O livro, de 2018, apontou um dilema: como lidar, dentro das regras democráticas, com aqueles que usam a democracia contra a democracia?

É o dilema no qual, agora, o ex-presidente Jair Bolsonaro colocou o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal: como impedir, com as regras da democracia, que Bolsonaro destrua a democracia?

Moraes impôs regras restritivas a Bolsonaro por suas articulações para atrapalhar o julgamento em que é acusado da tentativa de golpe de Estado.

Além de usar torçãozeira eletrônica e não poder sair de casa à noite, o ex-presidente foi proibido de postar e participar de lives nas redes sociais.

Moraes está posto contra a parede. Os bolsonaristas gritam, com razão, que Bolsonaro não tem como impedir que terceiros publiquem suas declarações nas redes sociais. Reclamam ainda que a liberdade de expressão é um direito fundamental das democracias.

No livro, Levitsky e Ziblatt discorrem sobre mecanismos para impedir a ascensão desses tipos de autocratas. Entre os mecanismos, citam os partidos políticos como gatekeepers, ou seja, porteiros capazes de barrar os penetras.

Alexandre de Moraes, neste momento, atua com um gatekeeper. É ele o porteiro encarre-

gado de proteger a democracia e que será culpabilizado pelo avanço desse penetra ambiente democrático.

Mas é também ele quem será acusado de uso da força excessiva, do rompimento com as regras da democracia. Aliás, já está sendo acusado. E o pior é que não sem razão.

Mas como lidar com quem usa a democracia contra a democracia?

No próprio livro premonitório de Steven Levitsky e Daniel Ziblatt pode-se encontrar uma resposta que, praticamente, inocenta Alexandre de Moraes. Tudo bem:

“Nenhum manual de operação, não importa quão detalhado, é capaz de antecipar todas as contingências possíveis ou prescrever como se comportar sob todas as circunstâncias.”

## Aristóteles Drummond

## Menorah e a matriarca

A comunidade israelita no Brasil está comemorando os 65 anos de sua publicação mais antiga, a revista Menorah, fundada por Zeca Gomlevsky e que teve continuidade com o filho Ronaldo Gomlevsky, que exerceu um mandato de vereador no Rio de Janeiro e tem sido uma voz independente na defesa da causa que une democratas pró-ocidente na questão dos conflitos no Oriente Médio.

Um olhar neste grupo de brasileiros empreendedores mostra a força de sua presença na vida do Rio, muito maior do que seu número de membros. São empreendedores de relevo no comércio, no imobiliário, na cultura e na medicina e me-

recedores de respeito e admiração. A construção dos prédios que fizeram de Copacabana um bairro de referência a partir dos anos 30 e 40 muito deve a estes empreendedores, como Spitzman Jordan, Waldemar Neuss, Jacob Steinberg, os irmãos Rochlin, Mário Ribenboim, Regine Feigl, Isaac Elehep, além dos elegantes edifícios corporativos de Celso Bogorotny, no centro da cidade.

Na vida pública, muitos exerceram mandatos de forma exemplar como os deputados estaduais Francisco Silbert Sobrinho, Gérson Bergher, Maurício Pinkusfeld, federais como Rubem Medina, Milton Steinbruch, Júlia e Aarão Steinbruch. Empresários de dimensão

nacional como os irmãos Barata – transportes e farmácias –, Klabin – papel e celulose, lojas de roupas, móveis.

O fundador da revista foi ainda decisivo na consolidação do complexo social e religioso de Copacabana, o Clube Israelense Brasileiro (CIB), que vem congregando as famílias, os jovens especialmente, num convívio fraterno em torno de valores éticos e morais da civilização judaico-cristã.

O número mais recente da revista tem uma admirável entrevista com Lygia Gomlevsky, mulher do fundador e mãe do continuador, que assina uma coluna social de integração das famílias mais tradicionais desta comunida-

de tão relevante e presente nas nossas vidas. Lygia está com 101 anos, lúcida, um arqui-vo vivo desta sociedade que foi formada a partir dos anos 30, já na terceira e quarta geração de corretos brasileiros. O Rio forma com o Rio Grande do Sul e São Paulo presença maior de israelitas, embora estes estejam presentes em todo território nacional.

Lembrar desta comunidade tão representativa do Rio neste momento é muito importante, inclusive pelo exemplar convívio com outras comunidades orientais, como ocorre na região comercial do Saara, no centro da cidade.

Somos todos irmãos, somos todos brasileiros.

## EDITORIAL

## Prêmio Nobel: “Pix é o dinheiro do futuro”

Verdadeira revolução no sistema de pagamentos digitais, o 100% verde-amarelo Pix é o ‘dinheiro do futuro’. A sentença definitiva foi proferida pelo prêmio Nobel de Economia em 2008, o norte-americano Paul Krugman, em artigo publicado nessa terça-feira (22).

Ao elogiar o sistema de pagamentos instantâneos desenvolvido pelo Banco Central (BC) brasileiro, Krugman o considera “exemplo claro de uma plataforma de pagamento pública eficaz, acessível e eficiente, sem os custos elevados dos métodos tradicionais”.

Prosseguindo em sua apreciação positiva da inovação tupiniquim, o economista recorre a uma inevitável comparação entre o grau maciço de adesão brasileira ao Pix (93%), em contraste com a baixíssima utilização (2%) das criptomoedas, por parte de investidores estadunidenses, o que desmistificaria supostas vantagens do sistema blockchain, associadas a baixos custos de transação e inclusão financeira. Na verdade, o mundo cripto continua enfrentando problemas, como volatilidade do mercado e de segurança, no que toca a frau-

des e perdas de ativos.

A dianteira do Pix, porém, não se limita às experiências externas, mas igualmente deixa para trás os convencionais cartões de crédito e débito, lentos e onerosos, pois aquele processa transações em apenas três segundos e sem custo algum, prescindindo de intermediários financeiros privados, como as operadoras de cartões.

Enquanto o Pix é ícone de sucesso, como meio de pagamento eficiente, inclusivo e de custo zero aos brasileiros, Paul Krugman observa que há resistência por parte do governo dos EUA quanto à implantação da moeda digital pública – CBDC (Central Bank Digital Currency) – combatida pela ala republicana, que a vê como ameaça à hegemonia dos bancos privados e das stablecoins (criptomoedas pareadas em um ativo estável ou cesta de ativos, para controlar a volatilidade).

Krugman acrescenta a que, ‘embora o governo seja capaz de oferecer alternativas mais baratas e eficientes, como o Pix, as corporações financeiras americanas farão de tudo para garantir que essa possibilidade seja suprimida’.

## Narrando a história em tempo real

Estreou na Netflix, na última semana, um documentário que não poderia ser mais urgente — e incômodo. “Apocalipse nos trópicos” é o novo trabalho de Petra Costa, a mesma cineasta por trás de “Democracia em Vertigem”, indicado ao Oscar em 2020. Agora, Petra volta seus olhos para outro fenômeno político-social que molda o Brasil atualmente: a ascensão da bancada evangélica e sua íntima relação com o poder.

Trata-se de uma obra direta, provocadora e, acima de tudo, necessária. Em mais de mil horas de gravações iniciadas ainda durante a pandemia, Petra nos conduz por uma investigação sensível e alarmante sobre como a fé (ou melhor, o uso político da fé) tem sido instrumento de dominação, manipulação e polarização.

Com entrevistas exclusivas, o documentário dá voz a nomes centrais da engrenagem que move esse projeto de poder.

Um dos momentos mais fortes do filme é a cobertura dos ataques de 8 de janeiro de 2023. Imagens inéditas registradas no

dia seguinte ao ataque golpista revelam não só a destruição física do Palácio do Planalto, mas também o rastro simbólico de um país dilacerado por crenças camufladas de dogmas inegociáveis. Um Brasil que trocou o debate público pela “guerra de ídolos”.

Como curiosidade — e reforço do alcance global da narrativa — o filme conta com a coprodução da Plan B, empresa de ninuguém menos que Brad Pitt. Foi durante a campanha do Oscar de seu documentário anterior que Petra se conectou com o astro, que demonstrou interesse pelo novo projeto. A parceria internacional vai além do financiamento: mira alto, mirando outra vez o Oscar, desta vez em 2026.

Mas, prêmios à parte, o que o novo trabalho de Petra Costa nos impõe é algo mais profundo: a urgência de revisitar a relação entre religião e política no Brasil. Não se trata de questionar a fé, mas o uso que dela se faz para justificar o inaceitável. Em tempos de fanatismo travestido de patriotismo, o documentário é mais que denúncia — é um alerta.

## OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (\*)

## O mapa do crime no Rio de Janeiro

**1-MAPA DO CRIME NO RIO DE JANEIRO.** Da Barra a Botafogo: dez bairros do Rio concentram um terço dos roubos de celular, e crime abastece mercado ilegal que desafia a polícia. Por Anna Bustamante, Felipe Grinberg e Rafael Soares. Ao se ter um celular roubado, além do objeto, podem parar nas mãos de bandidos o acesso a contas bancárias, redes sociais, fotos, vídeos... A 200 metros da delegacia da Tijuca, a 19ª DP, na Zona Norte carioca, uma servidora pública e sua família se tornaram vítimas desse crime, com potencial de desencadear vários outros e que cresceu 39% na cidade do Rio no ano passado. Dali, um dos quatro aparelhos levados pelos ladrões foi parar no Morro do Fallet, dominado pelo Comando Vermelho (CV), e seria revendido, se-

gundo a polícia, no Camêlódromo da Uruguaiana. Estava traçado um ciclo do mercado ilegal que a polícia já conhece — mas tem dificuldades de enfrentar — e que sintetiza revelações do Mapa do Crime, do Globo, sobre os roubos de celular na capital fluminense. Apenas dez dos 147 bairros mapeados acumulam um terço (ou 5.067) de todos os 14.196 casos registrados na cidade em 2024. No ranking dessa primeira etapa que costuma envolver o roubo de celular — o ataque em si à vítima —, a Tijuca, com 581 ocorrências, só perde para o Centro, que teve 1.622 casos. A rota dos bandidos inclui o Maracanã (455 registros), a Barra da Tijuca (424) e Botafogo (423), bairros de classe média e média alta. E tem ainda Realengo (371), Bangu (350), Madu-

reira (294), Campo Grande (288) e Pavuna (259), centros regionais do Rio nas zonas Norte e Oeste. Os dez bairros tiveram aumento dos casos no ano passado. Os números evidenciam também que, dos quatro tipos de roubos detalhados no Mapa do Crime — os de veículos, a transeuntes e em coletivo, além do de celular —, a subtração dos telefones apresenta o maior acúmulo de casos em poucos bairros. Ele em favela rastreado. O Globo rastreou o destino de um dos quatro telefones levados da família da servidora pública da Tijuca, no assalto ocorrido em 27 de dezembro de 2024. E assim se chegou ao Fallet, favela entre o Catumbi e Santa Teresa, na região central da cidade, elo importante na cadeia dos roubos de celular. Foram apreendidos notebooks e 200

telefones roubados ou furtados na Região Metropolitana fluminense naquela mesma semana. Entre os nove presos na operação, estava Patrick Fontes Souza da Silva, de 31, que a polícia afirma ser um dos maiores receptores de aparelhos roubados do Rio e responsável pela oficina de desbloqueio. Link: - <https://oglobo.globo.com/rio/especial-da-barra-a-botafogo-dez-bairros-do-rio-concentram-um-terco-dos-roubos-de-celular-e-crime-abastece-mercado-ilegal-que-desafia-a-policia.ghtml> (...)(O Globo)

(\*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: [jmigueljb@gmail.com](mailto:jmigueljb@gmail.com)

## Opinião do leitor

## Frio sem trégua

Neste período de inverno se agrava doenças respiratórias pelo clima frio, as complicações mais comuns são gripes, resfriados, otite, pneumonia e sinusite. É recomendado intensificar a ingestão de vitaminas e água. Tomar água e priorizar atividades físicas de manhã cedo ou no fim da tarde são dicas para esta época.

José Ribamar Pinheiro Filho  
Brasília - Distrito Federal

## O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



## HÁ 95 ANOS: ALEMANHA PODE ENTRAR EM EBULIÇÃO POLÍTICA

As principais notícias do Correio da Manhã em 23 de julho de 1930 foram: Diante da não aprovação das reformas financeiras, gover-

no alemão dissolve o parlamento. Julio Lopes embarca na França, no navio “Arlanza”, rumo ao Brasil, depois de fazer um tour pela Europa.

312 peregrinações, totalizando 78 mil peregrinos, foram à Roma celebrar o ano jubilar e o júbilo sacerdotal do Papa Pio XI.

## HÁ 75 ANOS: GUERRA DA COREIA LONGE DE CHEGAR AO FIM

As principais notícias do Correio da Manhã em 23 de julho de 1950 foram: Cresce um movimento de autonomia no seio do PR minei-

ro a favor de Eduardo Gomes. Brigadeiro segue para Belo Horizonte e depois vai para Ponta Grossa, no Paraná, em sua peregrinação pelo país.

Inglaterra desiste da mediação soviética para o fim da Guerra da Coreia; EUA continuam sua ofensiva para proteger a Coreia do Sul.

## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)  
[patrickbertholdo@correiodamanha.net.br](mailto:patrickbertholdo@correiodamanha.net.br)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
[redacao@jornalcorreiodamanha.com.br](mailto:redacao@jornalcorreiodamanha.com.br)

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rodolfo Lago (editor) e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-202

[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.